

OBJETIVOS

Ao final desta aula, você deverá ser capaz de:

- Identificar os principais aspectos que facilitam a contribuição da família à escola e da escola à família, com vistas à inclusão.
- Reconhecer a necessidade da aproximação da família e da escola no processo de inclusão.
- Compreender que a família e a escola não podem atuar isoladamente no processo de escolarização da criança.

Família e escola são dois contextos diferentes, com objetivos distintos. Um e outro, no entanto, são mediadores de ações educativas e ambos têm um foco de atenção comum – a criança.

Proporcionar o pleno desenvolvimento dessa criança, transmitir os conhecimentos adquiridos e necessários à sobrevivência e à vida em sociedade, além de dar informações sobre cuidados pessoais, são alguns objetivos comuns tanto para uma quanto para outra instituição.

A escola e a família sofreram, ao longo das últimas décadas, mudanças significativas.

Hoje, a família já não tem a mesma estrutura de integrantes. Ela reduziu de tamanho e mudou as relações entre os parentes, dos mais próximos aos mais distantes. A família nuclear de antes – pai, mãe e filhos – já não se mantém estruturada durante muitos anos.

As separações, os divórcios e as novas uniões redesenham a estrutura familiar. Agora, filhos de outros casamentos se juntam a novos pares de pais. Muitas famílias, antes chefiadas por homens, têm a mulher como única responsável pelas despesas da casa e pela sobrevivência dos filhos.

A escola, por outro lado, sofreu muitas modificações para atender a uma sociedade em constante movimento. Vista de fora, percebemos que a dinâmica escolar, mesmo mantendo certa resistência à mudança, procura estar, na medida do possível, em constante atualização. Se não o faz de forma rápida e objetiva, muitas vezes tem a busca de informações, de atualização e de capacitação como metas a serem alcançadas.

A transformação da sociedade vem obrigando a escola e a família a se reorganizarem constantemente. Entender os movimentos dessas instituições, conhecer seus objetivos, identificar suas dificuldades e analisar suas potencialidades podem favorecer a compreensão de ambas.

A inclusão, nesse contexto, se impõe como o mais novo desafio a ser vencido pela escola e pela família.

Incluir pressupõe modificar relações, posturas, estruturas e expectativas, revisar atitudes, formas de organização e **ESTEREÓTIPO** e redimensionar vínculos e agrupamentos.

ESTEREÓTIPO

É qualquer visão preconcebida, sem fundamentação teórica, praticada por um grupo de pessoas.



A inclusão só se torna viável quando há um movimento de mobilização de todos os envolvidos (sociedade, escola e família) em direção a um único objetivo: incluir. A concentração de esforços é indispensável à realização desse objetivo, porque as variáveis que interferem nesse movimento são inúmeras e podem, dependendo do grau e intensidade, dificultar ou mesmo impedir a inclusão.

Pensar em uma escola inclusiva implica ter uma sociedade também inclusiva. A escola sempre refletirá, de forma exemplar, o que a sociedade vive e pratica.

O tema família e escola será desenvolvido de duas formas. Uma série de relatos de professores favoráveis e desfavoráveis à inclusão serão descritos inicialmente, seguida por relatos da família acerca da escola de maneira geral. Na seqüência, a família e a escola serão abordadas sob a perspectiva das dificuldades, das possibilidades e dos desafios à inclusão.

Os Relatos de Professores fazem parte dos dados coletados de pesquisa, em fase final de tabulação, realizada pela Profª Drª Maria Angela Monteiro Corrêa.

DEPOIMENTO DE PROFESSORES CONTRÁRIOS À INCLUSÃO

CASO I

Não estamos preparados para a inclusão. Acho que atrapalharia o andamento da turma. Sou favorável a uma escola especial para eles. (Professora de 3ª série de escola pública)

CASO II

Acho que escola inclusiva não é muito adequada, pois a criança que precisa de uma atenção especial acaba não recebendo essa atenção. As outras crianças, por outro lado, também podem acabar se prejudicando. Acho que esta integração deveria haver sim, mas em aulas extras, como música... (Professora de pré-escola de escola privada)

CASO III

Não concordo com escola inclusiva. A professora não tem formação e acaba criando mais problemas para a criança. (Professora de 2ª série de escola pública)

CASO IV

Sou contra. Para mim, o aluno com necessidades especiais tem necessidade de estar com um grupo que fale a mesma língua que ele, porque assim ele se sentirá melhor. (Professora de 2ª série de escola pública)

CASO V

Acho uma faca de dois gumes, pois eu acho importante que eles sejam integrados na escola. Falta preparação profissional dos professores. O professor precisa querer aceitar trabalhar com essa criança. Numa turma com quarenta alunos, não é possível, principalmente, sem uma boa estrutura pedagógica da escola. (Professora de 4ª série de escola pública)

CASO VI

Eu acho a escola inclusiva boa e ruim. É ruim pela falta de investimento por parte do estado e do município que não prepara os professores e pela falta de infra-estrutura. É bom para os alunos e para os próprios alunos com deficiência, já que ambos poderão se integrar da melhor forma e com certeza aprenderão muito além do programa didático. (Professora de 5ª série de escola pública)



Os depoimentos dos professores mostram que a resistência à inclusão é devida à dificuldade que eles têm de entender que há aprendizagem na diversidade. Vale dizer que a compreensão desse fato somente se dará se houver maior informação e conhecimento, sendo necessários investimentos na capacitação dos recursos humanos para a boa execução desse trabalho específico.

Outro aspecto importante levantado nesses depoimentos que merece ser observado é o fato de o professor querer trabalhar com um aluno com necessidades especiais em sua sala.

Estar disposto a receber a criança especial é o primeiro passo em direção à inclusão.

DEPOIMENTO DE PROFESSORES FAVORÁVEIS À INCLUSÃO

CASO I

Eu acho que os alunos deveriam estudar em escolas regulares, mas falta preparação dos professores para ajudá-los. Nós ficamos com medo de tentar ajudar e acabar atrapalhando. (Professora de 5ª série de escola pública)

CASO II

Acho a escola inclusiva muito boa, porém todos os professores deveriam ser preparados para trabalhar com casos que aparecem em suas classes. (Professora de 3ª série de escola privada)

CASO III

Eu acho que quem discrimina os alunos são os próprios pais. Os outros alunos só ajudam. Criança não discrimina ninguém, nem adolescentes, mas é necessário um grande acompanhamento dentro da escola para que a escola inclusiva funcione. Eu acho uma coisa muito boa porque há uma socialização dos alunos com necessidades especiais e todos aprendem com isso. (Professora de 5ª série de escola pública)

CASO IV

Acho a escola inclusiva importante na medida em que os alunos se ajudam e, acontecendo isto, o aluno especial se sente motivado e aprende. (Professora de classe especial de escola pública)

CASO V

Eu acho que a escola inclusiva é o começo de uma nova sociedade. A partir do momento que você inclui um aluno, você está fazendo com que ele veja que o mundo não é o que ele está vendo lá fora: discriminação e exclusão. (Professora de 2ª série de escola pública)

CASO VI

Na escola inclusiva, é preciso considerar a pessoa como sendo mais significativa do que a sua deficiência. É considerá-la com igualdade de valor em relação às demais pessoas, inserindo-as na vida social produtiva. (Professora de pré-escola de escola pública)

Os professores que são favoráveis à inclusão destacam aspectos importantes. Primeiro, a necessidade de preparação e de capacitação dos professores. Disponibilizar recursos constantemente para esse fim é fundamental, porque quando se investe em recursos humanos, o retorno é percebido por todos os envolvidos – a escola, os alunos (especiais ou não), a família e a sociedade.

O segundo aspecto que podemos destacar é o medo de se trabalhar com crianças especiais. Esse sentimento paralisa o professor, mesmo quando ele é favorável à inclusão. Superar essa situação demandará tempo, dedicação e estudo. Portanto, não basta dar conhecimentos ao professor, mas capacitá-lo de forma que o novo estado de consciência favoreça a prática confiante e responsável.

Como vimos, o tema inclusão, na visão dos professores, é polêmico. Entretanto, podemos observar que as duas posições, a contrária e a favorável, sinalizam para a necessidade de uma capacitação mais adequada para o profissional que irá trabalhar com o deficiente.



DEPOIMENTO DE PAIS ACERCA DA ESCOLA

CASO I

Se você fala qualquer coisa para a professora, ela responde: “você sabe quanto que nós ganhamos?” Acho que elas nem têm vontade de falar isto, mas ficam revoltadas e falam (CORRÊA, 1995).

CASO II

A professora do meu filho não chama atenção dos alunos. Os grandes batem nos pequenos e ela não faz nada (ibid.).

CASO III

A professora do meu filho nunca me chamou, nunca conversou comigo sobre ele. Ela só chama para falar de reprovação no final do ano (ibid.).

CASO IV

A professora pediu para eu procurar uma explicadora para o meu filho, porque na escola ele só fica brincando (ibid.).

CASO V

É muito chato a mãe fazer de tudo para o filho ir para a escola e, quando chega o final do ano, ele não passa (ibid.).

CASO VI

Eu acho que se as professoras ganhassem melhor, trabalhariam melhor (...) Porque agüentar essas crianças numa sala de aula eu acho difícil, viu? Elas merecem ganhar bem (...) (ibid.).

Os depoimentos mostram que, à semelhança do que acontece com os professores, os pais também têm inúmeras queixas da escola e do tratamento que o filho recebe por parte dos professores. Foi assinalado, ainda, o esforço que as famílias fazem para manter as crianças na escola, sem resultados positivos.

A visão conflitua dos pais sobre a escola dificulta a inclusão. Quando a família de crianças deficientes tem seu filho estudando em escolas especiais, ela julga que a criança fica, de certa forma, resguardada da discriminação e do preconceito da sociedade, além de poder contar com profissionais especializados para escolarizá-la. A inclusão, ao pretender mudar essa situação, mobiliza os mais antigos sentimentos de insegurança dos pais em relação ao que é melhor para o filho.

Depreendemos que a escola inclusiva não pode isoladamente decidir sobre a criança independentemente das famílias. Os pais precisam ser ouvidos e informados pela equipe pedagógica sobre a escola e o tipo de escolarização que se pretende dar à criança, e tornar os pais parceiros requer tempo e paciência. Para fazê-los ajudar, é necessário mostrar competência e segurança no trabalho desenvolvido.

Aos dirigentes da escola cabe buscar a capacitação do corpo docente para o trabalho com as crianças especiais e incentivá-lo a estudar para melhorar a prática individual, tudo com a finalidade de proporcionar a aprendizagem e o desenvolvimento dos alunos.

Assim, a escola, ao se preparar para receber os alunos, receberá em melhores condições também os pais, uma vez que está organizada para isso. Este estado de coisas, entretanto, demanda tempo, preparo e dedicação.

Para a melhor compreensão do tema, serão destacadas as principais dificuldades, possibilidades e desafios para a inclusão.



DIFICULDADES DO PROCESSO DE INCLUSÃO

Posturas rígidas e valores cristalizados

Na sociedade, há valores internalizados que concorrem para a compreensão de que a criança deficiente não deve participar de situações de aprendizagem junto com as crianças ditas normais. A solução deste problema é uma tarefa difícil, pois exige, na maioria das vezes, a modificação de comportamentos há muito tempo instalados.

Atitude desfavorável a mudanças

Normalmente, as pessoas têm uma atitude de negativa diante do que não conhece. Essa postura, associada à modificação de valores requerida, dificulta a instalação de um novo modelo de convivência.

Dificuldade de visualização de novos caminhos

Semelhante ao item anterior, a postura contrária face aos desafios da inclusão, que exige dos envolvidos uma solução diferente a cada dificuldade, é um problema comum enfrentado na questão da inclusão.

Transformação de ambientes

Tem-se muita dificuldade para se transformar a escola em um ambiente favorável ao trabalho com a diversidade, que possibilitaria a aprendizagem de todos os alunos juntos, incluindo os deficientes.

Atitude preconceituosa e segregacionismo

As práticas e discursos cotidianos preconceituosos também dificultam a inclusão e concorrem para a segregação.

As dificuldades se potencializam na medida em que estamos tratando de seres humanos e estes são complexos. Nós não modificamos facilmente nossas atitudes e valores e, quando o fazemos, o resultado nem sempre é rápido. O esforço a ser despendido é grande, pois a inclusão requer mudanças profundas.

POSSIBILIDADES NO PROCESSO DE INCLUSÃO

Estabelecimento de parcerias dentro da sala de aula

Ao se considerar as facilidades e as dificuldades do outro no trabalho conjunto, as parcerias favorecerão a aprendizagem e potencializarão a soma dos esforços na escola.

Cooperação nas relações

A melhoria nas relações interpessoais promoverá a cooperação e contribuirá para a maior aproximação com o deficiente.

Mudança de atitude

Ao revermos as formas de agir, desmobilizando o estado de espírito preexistente, melhoramos a qualidade das relações interpessoais e conseguiremos reorientar as atitudes na direção da inclusão.

Valorização das diferenças

Reverter a prática da exclusão, da segregação e da escolarização menor e sem compromisso àqueles que são diferentes é acolher a diversidade. Ao conhecermos as diversas maneiras de ser das pessoas, suas dificuldades, potencialidades e facilidades, abrimos espaço à valorização do diferente.

Utilização de recursos humanos disponíveis

A utilização do que está à mão ou próximo e o envolvimento de pessoas, num mesmo projeto, são atitudes que concorrem para um resultado mais eficiente e eficaz. Mobilizar participantes e simpatizantes ao processo de inclusão é envolver todos em uma única direção, obtendo um maior número de adeptos e multiplicadores na sociedade.



Elaboração de estratégias de ações inclusivas

O planejamento cuidadoso de todos os passos necessários à inclusão deverá privilegiar os detalhes, porque estes poderão fazer a diferença. Assegurar o sucesso de cada ação inclusiva pode concorrer para sustentar em bases sólidas projetos mais ambiciosos.

As possibilidades relacionadas ao processo de inclusão estão afetadas, também, a iniciativas, a atitudes e a posturas das pessoas. Elas exigirão cooperação, parcerias, utilização de recursos e elaboração criteriosa de estratégias.

DESAFIOS NO PROCESSO DE INCLUSÃO

Preparação do ambiente

A escola e as pessoas envolvidas no processo ensino-aprendizagem deverão estar preparadas para receber o aluno especial. Os professores deverão estar bem informados para orientar os pais, favorecendo as trocas entre eles e a família – os principais atores do processo de inclusão. Pais e professores realimentarão o processo, um ensinando e o outro apoiando.

Organização de currículos

Novos currículos deverão ser organizados e estruturados na escola inclusiva, revendo conteúdos e atividades, com vistas a uma resposta mais produtiva por parte de todos os alunos.

Formação de professores

O estudo sistemático tornará o professor mais seguro, confiante e capacitado para o seu trabalho. Um professor preparado administrará melhor as situações que poderão ocorrer em sala de aula.

Processo de avaliação

A avaliação contínua deverá ser adotada para que se possa obter melhor resultado durante todo o processo. Ela determinará as correções de rumo a serem introduzidas no aperfeiçoamento do movimento de inclusão.

Valorização das potencialidades

Agir de forma a considerar que o aluno, a despeito de suas necessidades especiais, tem capacidades que deverão ser valorizadas. O trabalho em equipe deve visar à aprendizagem do aluno, independentemente de suas limitações. A inclusão, nesse enfoque, deverá ser considerada um projeto permanente.

Adequação de métodos

Conhecer as individualidades, dominar os recursos e adequar os métodos às características dos alunos concorrerão para que o trabalho do professor obtenha sucesso na aprendizagem.

Os desafios impostos à inclusão requerem uma organização da escola. A nova estrutura deve atender aos itens listados de forma a torná-los propícios à chegada do aluno especial na escola.

CONCLUSÃO

A inclusão no terceiro milênio é o maior desafio da escola.

Há um século inauguravam-se escolas especiais e instituições especializadas para deficientes como sendo a forma mais sofisticada e, talvez, na época, a única capaz de escolarizar essa parcela da população.

Com o passar das décadas, e principalmente em função das mudanças na sociedade, ao valorizar o convívio entre pessoas com e sem deficiência, a inclusão vem finalizar um ciclo e dar início a um outro. Buscar esse modelo não significa extinguir todas as conquistas alcançadas até aqui. Escolas especiais e profissionais especializados, juntamente com as famílias, deverão continuar seus trabalhos e utilizar os conhecimentos que possuem para auxiliar os projetos que se iniciam nas escolas regulares. Esse apoio é fundamental para qualquer iniciativa no sentido da inclusão.

**RESUMO**

Família e escola precisam estar juntas em qualquer processo de escolarização, mesmo que o aluno tenha ou não necessidades educacionais especiais.

Em se tratando de inclusão, essa parceria é ainda mais necessária porque a família poderá agir como facilitadora do processo quando faz parte dele. O percurso é longo, com inúmeras dificuldades, mas também com grandes possibilidades.

EXERCÍCIOS

- 1) Com base no texto, quais as principais dificuldades no processo de inclusão que você destacaria?
- 2) Liste e comente as principais possibilidades no processo de inclusão.
- 3) Os desafios no processo de inclusão demandam mudanças na escola. Quais são elas?
- 4) Na sua opinião, quais seriam as estratégias para aproximar a família da escola?

Lembre-se!

Se você conseguiu fazer os exercícios e entendeu que a escola tem muito trabalho a realizar para se tornar inclusiva e que a família é imprescindível nesse processo, você poderá passar para a próxima aula.

Caso tenha ficado alguma dúvida, volte, releia o texto e procure sanar os problemas.

INFORMAÇÃO SOBRE A PRÓXIMA AULA

Na próxima aula, você aprenderá o que são necessidades educacionais especiais e quais as suas implicações.